

Valor Econômico

Um mercado de lado como há muito não se via

Por Daniela Camba
22/03/2011

O mercado brasileiro parece estar sem tendência nas últimas semanas. No entanto, uma análise um pouco mais apurada e por um período maior mostra como a Bovespa está absolutamente de lado há algum tempo. Segundo o sócio da Cultinvest Asset Management Walter Mendes, desde outubro de 2009, o Índice Bovespa oscila entre os 60 mil e os 71 mil pontos. Apesar de ser um intervalo grande, de 11 mil pontos entre o piso e o teto, ele é pequeno considerando o prazo de quase um ano e meio. Ainda segundo o levantamento, desde pelo menos o ano 2000 não se vê uma estabilidade dessas por um período tão longo.

Esse cenário é resultado de uma sequência de problemas e de indefinições que marca esses meses. Primeiro, em 2010, foram todos os contratempos internacionais que

começaram com Grécia, se estenderam por Portugal e Espanha.

Já no fim do ano passado começaram os primeiros temores com relação aos efeitos do crescimento econômico brasileiro sobre a inflação. Neste ano, quando a situação externa parecia mais calma, vieram os conflitos no Oriente Médio e no norte da África e, mais recentemente, toda a tragédia no Japão. "Essa série de indefinições externas e internas é que vem fazendo o mercado não ter direção alguma", diz Mendes.

Para a bolsa engatar uma tendência, seja para cima ou para baixo, pelo menos uma parte do cenário precisa se definir. Para o sócio da Cultinvest, a situação interna pode ter um desfecho, e para o bem, o que deve fazer com que a bolsa tenha chances de romper esse intervalo para cima.

O palpite de Mendes é que o aperto monetário e as medidas macroprudenciais serão suficientes para arrefecer a alta da inflação. O fato de o Boletim Focus - documento que mostra a expectativa das instituições financeiras com relação aos indicadores da economia - já apontar uma certa estabilidade nas projeções de inflação para 2012 é um bom sinal.

Além disso, os juros no mercado futuro pararam de subir nas últimas semanas, outra indicação de que não parece necessário um super aperto monetário para conter a alta dos índices de preços. "Os últimos sinais macroeconômicos são positivos e podem fazer o mercado romper positivamente esse intervalo", diz Mendes.

O gestor lembra que essa falta de tendência do mercado é ainda mais

inusitada quando se considera a boa safra de resultados das companhias brasileiras. Em 2010, os lucros cresceram em média 25% e este ano a expectativa é de uma alta em torno de 20%.

Essa falta de direção do mercado é o pior cenário possível para se ganhar dinheiro na bolsa. A saída tem sido operações de curto prazo com o objetivo de se beneficiar das oscilações durante o pregão. "Está muito difícil ganhar com estratégias de longo prazo, independentemente dos fundamentos das companhias ou dos setores", completa Mendes. Ontem, o Ibovespa fechou em queda de 0,28%, aos 66.689 pontos.

Daniele Camba é repórter de Investimentos